

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCÁÇER DO SAL

Aprovada por
unanimidade

Sessão de 28/06/2024
à Mesa,



1 SESSÃO SOLENE DE 25 DE ABRIL DE 2024

2 ATA Nº 03

3
4 Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, nesta cidade de Alcácer do
5 Sal, no Auditório Municipal, reuniu a Assembleia Municipal.

6
7 Compareceram nesta sessão, os seguintes Deputados: Vítor Manuel Palmela Fidalgo, Presidente
8 da Assembleia Municipal, Eduardo António Martins Costa, Manuel Fernando Silva da Rocha,
9 Guadalupe das Dores Geraldo (em regime de substituição), Inês Sofia Costa Freitas (Segunda-
10 Secretária em regime de substituição), João Miguel Martins Gomes de Almeida, Mário Filipe Rebelo
11 Alexandre, Primeiro-secretário da Mesa, Mafalda Sofia da Conceição Panóias, José Miguel
12 Raimundo Pereira Guerreiro (em regime de substituição), Duarte Manuel Roberto Dimas, Luzia
13 Maria Carvalho Maurício, Isabel Maria Tavares Alferes Candeias, Jacinto José Guerreiro Vinagre,
14 Sofia Isabel Rebelo Carvalho, Hortênsio José Vicente Sousa, Ana Paula Vinagre Júlio, Miguel Luís
15 Mendes Saraiva Lima, Rita Isabel Godinho Latas (em regime de substituição), Ana Helena
16 Carvalho da Silva, Ricardo Jorge Carqueijeiro Magalhães Campos, António João Bragança Birra,
17 Arlindo José Paulino de Passos, Presidente da União das Freguesias de Alcácer do Sal e Santa
18 Susana, José Luís Rodrigues Gonçalves (em regime de substituição do Presidente da Junta de
19 Freguesia do Torrão) e Manuel António Atraca Farrombão, Presidente da Junta de Freguesia de
20 São Martinho.

21
22 Compareceram também, Vítor Manuel Chaves de Caro Proença, Presidente da Câmara Municipal,
23 e os Vereadores Ana Luísa Alferes Pinto Soares, Vera Lúcia da Silva Letras, Clarisse Maria
24 Gaudino Veredas Campos e Gabriel Afonso Leal Geraldo.

25
26 Verificou-se a ausência do seguintes Deputados, Laura Maria Chané dos Santos, Filipe Acácio
27 Loureiro Antunes, Liliana Patrícia Santos Jacinto, Hélder Manuel Telo Montinho e Maria José
28 Coelho Martins, tendo os mesmos apresentado justificações, que ficam arquivadas em pasta anexa
29 à ata.

30
31 Pelas vinte horas e trinta e cinco minutos, o Presidente da Assembleia Municipal, deu início à
32 Sessão Solene destinada a assinalar e a comemorar os 50 anos do 25 de Abril e da Liberdade,
33 convocada ao abrigo do artigo 31º do Regimento da Assembleia Municipal e de acordo com a
34 ordem de discurso estabelecida no Regimento, começou por chamar o Presidente da Câmara
35 Municipal para discursar.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

36 O Presidente da Câmara realizou o seu discurso, que aqui se dá como reproduzido e transcrito,
37 ficando anexo à presente ata, da mesma fazendo parte integrante.

38 O Presidente da Assembleia de seguida chamou o Deputado Manuel Rocha, líder do Grupo
39 Municipal da CDU, para discursar.

40 O Deputado Manuel Rocha realizou o seu discurso, que aqui se dá como reproduzido e transcrito,
41 ficando anexo à presente ata, da mesma fazendo parte integrante.

42 O Presidente da Assembleia de seguida chamou o Deputado Eduardo Costa, líder do Grupo
43 Municipal do PS, para discursar.

44 O Deputado Eduardo Costa realizou o seu discurso, que aqui se dá como reproduzido e transcrito,
45 ficando anexo à presente ata, da mesma fazendo parte integrante.

46 O Presidente da Assembleia de seguida chamou o Deputado Miguel Saraiva Lima, Deputado da
47 Coligação “Todos Juntos Para Que Alcácer Ganhe”, para discursar.

48 O Deputado Miguel Saraiva Lima realizou o seu discurso, que aqui se dá como reproduzido e
49 transcrito, ficando anexo à presente ata, da mesma fazendo parte integrante.

50 O Presidente da Assembleia realizou o seu discurso, que aqui se dá como reproduzido e transcrito,
51 ficando anexo à presente ata, da mesma fazendo parte integrante.

52

53 À presente sessão corresponde a gravação n.º 03/2024 arquivada nos serviços da Assembleia
54 Municipal.

55 Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão pelas vinte
56 e uma horas e onze minutos, do dia vinte e cinco de abril do ano dois mil e vinte e quatro. Nós,
57 Nuno Manuel Carvalho e Maria Manuela Martins Caixas Carradinha, assistentes técnicos,
58 redigimos a presente ata, que assinamos com o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal.

59

60 O Presidente da Assembleia Municipal

61

62 
63 _____
64 Os Assistentes Técnicos

65

66 

67

68 

INTERVENÇÃO DE VITOR PROENÇA
SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
25 ABRIL 2024

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal
- Senhores Deputados Municipais
- Senhores Vereadores
- Ilustres Convidados

Quase 65% da população portuguesa nasceu depois do 25 de Abril de 1974. Não viveram os anos iniciais, não viveram a revolução mas têm-na interiorizada, gravada por boas razões, nas suas vidas, nas memórias descritas por pais e avós.

Não há nenhum português, desde logo as crianças, que não deixe de associar Abril quer aos cravos vermelhos, quer a Liberdade.

Cada português, mesmo aqueles que atacam os valores de Abril, têm no dia-a-dia do nosso país as marcas dos valores que consagram direitos, liberdade e progresso.

Com Abril, viabilizou-se que muitas crianças deixassem de ir para trabalhos duros, nos campos ou oficinas, e pudessem ter um percurso escolar e educativo que nem sempre os seus antepassados tiveram.

O fim da exploração de trabalho infantil e o livre acesso à Escola Pública e à alfabetização foram grandes conquistas do 25 de Abril.

Com Abril, os jovens a partir dos 18 ou dos 20 anos deixaram de ir combater em África, numa guerra injusta, e onde tantos já não voltaram vivos para beijar as suas noivas, mães ou irmãs.

As despedidas no Cais de Alcântara dos soldados que iam para a guerra colonial, ficará para todo o sempre gravado nas nossas memórias, e em que a cor negra do luto era predominante nos familiares, particularmente mulheres, que ficavam.

Com Abril, debelou-se o drama da mortalidade infantil e conquistámos o Serviço Nacional de Saúde como resposta pública exemplar.

E foi com Abril, que as pessoas passaram a ter consultas médicas regulares, a usar próteses dentárias ou a ter óculos com a graduação acertada.

Com Abril, cada jovem pode celebrar a sua Festa de Finalistas quando termina o Secundário e sonha com o seu percurso académico sem receio em ir para a guerra.

Cada trabalhador tem o direito a férias e a férias pagas porque Abril o conquistou e o próprio Salário Mínimo foi instituído pela Revolução.

E foi com Abril, que muitas famílias compraram a sua mobília, a sua arca frigorífica e tantos sopraram as velas do bolo de aniversário pela 1ª vez.

Com Abril, as pessoas deficientes deixaram de estar escondidas e surgiram as Cerci - instituições especializadas na reabilitação de pessoas com deficiência.

Com Abril, terras velhas e sem cultivo foram semeadas de novo e Portugal deu um salto no aumento da produção agroalimentar com trabalhadores e agricultores a tomarem nas suas mãos os destinos de Unidades agrícolas de produção.

E foi com uma Banca pública que se apoiaram tantos projetos de investimento.

Com Abril, deixámos de ter passaportes onde estavam inscritos 7 ou 8 países para onde apenas podíamos viajar, bem como pensar já era um crime e mais de 3 pessoas juntas já era considerada uma conspiração.

O tempo deixa cada vez mais longe essa madrugada inicial que foi o 25 de Abril de 1974.

Mas este tempo, estes 50 anos não conseguem travar os valores da liberdade, da democracia e solidariedade que conquistámos.

As mais jovens gerações já são bisnetas dos antifascistas que deram a vida pela libertação de um povo que estava aprisionado dentro do seu país.

As mais jovens gerações têm a missão de continuar a luta dos seus antepassados, a luta por uma sociedade melhor, justa para os seus

cidadãos, ecologicamente protegida, criadora de riqueza que deve ser devidamente repartida.

Todos aqueles que não viveram Abril de 1974 são chamados a defender e a continuar conquistas alcançadas, a defender a saúde, a educação, a segurança social, contra a lógica dos lucros e a ganância dos grandes grupos económico.

Determinante nesta luta futura são o Serviço Nacional de Saúde, o direito à Habitação com rendas ou valores acessíveis, bem como a Escola Pública com professores e funcionários justamente remunerados.

Todos aqueles que não viveram Abril de 1974 estão e vão continuar empenhados na luta centenária pelo direito ao trabalho, contra a sua desvalorização, contra a utilização dos trabalhadores como mercadoria descartável.

Estas novas gerações vão empunhar bem alto a bandeira de uma das maiores conquistas de Abril, o Poder Local Democrático.

Sim esse gigantesco trabalho desenvolvido por gerações de eleitos autárquicos, nas assembleias, nas Juntas de Freguesia, nas Câmaras Municipais que com os moradores e populações se construíram piscinas, bibliotecas, museus, escolas, parques verdes, equipamentos, redes cicláveis.

Este Poder Local que tanta e tanta vez se tem substituído ao Estado Central, este Poder Local que cria emprego, que apoia socialmente os que mais necessitam, que qualifica cidades, vilas e aldeias.

Este Poder Local que continua a não ter a criação das regiões que são um imperativo constitucional.

Este Poder Local é muito mais rico do que aqueles, poucos, que se aproveitaram para atuar de forma corrupta, ou aqueles que nos órgãos autárquicos atuam utilizando a mentira, a ofensa, a calúnia, em nome de uma pseudoposição. Não, o Poder Local não é o ódio à solta, não é o “bota abaixo” em que alguns não olham a meios.

Podemos e devemos continuar a pugnar pela sã democracia, pelo debate, pelo contraditório, mas sempre com a verdade.

Nos 50 anos do 25 de Abril quero prestar homenagem aqueles que oriundos de Alcácer do Sal, lutaram contra a tirania, muitos deles pagando com as prisões o preço da liberdade.

Nos 50 anos do 25 de Abril é tempo de sonhar, de não ter medo de sonhar.

Nos 50 anos do 25 de Abril é tempo de pensar no futuro, com as novas gerações.

É o tempo de combater o neofascismo, que chega disfarçado de “justiça”, de “combate à corrupção”, e que discrimina quase todos.

Hoje, como em Abril de 1974, é tempo de gritar bem alto “Fascismo nunca mais”.

Discurso de Manuel Rocha

Comemoração dos 50 Anos do 25 de abril de 1974

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Vítor Fidalgo,

Exmo. Sr. Presidente do Município Vítor Proença,

Exmas./Exmos. Vereadoras e Vereadores,

Exmo. Sr. Presidente da União das Freguesias de Alcácer do Sal, Arlindo Passos

Srs./ Sras. Deputados e deputadas,

Meus senhores e minhas senhoras.

Hoje celebramos um marco histórico na nossa história, os 50 anos do 25 de abril de 1974, um dia que marcou o fim de uma ditadura e o início da democracia em Portugal. Neste dia histórico, o povo português levantou-se em uníssonos, numa revolução pacífica que trouxe liberdade, igualdade e justiça para todos os cidadãos.

É com orgulho e gratidão que recordamos aqueles que arriscaram as suas vidas para que pudéssemos viver numa sociedade livre e democrática. Recordamos aqueles que marcharam nas ruas de Lisboa, que enfrentaram tanques e armas, que lutaram pela liberdade de expressão e pelos direitos humanos.

Segundo o longo poema de Ary dos Santos, Abril “abriu portas”, portas essas que muitos lutaram intensivamente cometendo inúmeros riscos para que fossem abertas.

Hoje, mais do que nunca, é importante recordar os valores e os ideais que levaram à Revolução dos Cravos. A liberdade, a democracia, a igualdade e a justiça são valores inalienáveis que devem ser preservados e defendidos a todo o custo.

Devemos, por isso, continuar a lutar pelos direitos individuais e coletivos, pela inclusão e pela solidariedade entre todos os portugueses.

Neste dia de celebração, renovamos o compromisso de manter viva a chama da Revolução dos Cravos. Que esta data histórica nos inspire a ser agentes de mudança, a defender os direitos e liberdades de todos os cidadãos e a construir juntos uma sociedade mais justa e fraterna.



Que o legado do 25 de abril perdure por muitos e muitos anos, como um farol de esperança, liberdade e democracia para as gerações futuras.

Viva o 25 de abril! Viva Alcácer do Sal! Viva Portugal!

Discurso de Eduardo Costa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sessão Solene do 25 de Abril (2024)

8:30h

Quinta feira

25 de Abril 1974

À porta do liceu nacional de Évora

“Vão para casa porque houve uma revolução em Lisboa e pode ser perigoso andar pelas ruas” diz-nos o Sr. Francisco, homem de estatura muito baixa e chefe dos contínuos do liceu.

Uma revolução!!! Mas porquê? Sempre em minha casa houve um silêncio que nada denunciava fosse o que fosse.

Terminado os estudos no liceu, o Magistério Primário me esperava.

Aqui sim, foi um verdadeiro renascer, um renascer para o mundo, para um mundo livre, o sol trazia a luz, a esperança para mim, para todos.

Novas pedagogias, de Maria Montessori, A.S. Neil, Paulo Freire e tantos outros, uma pedagogia que preconizava a Educação pela Liberdade.

Foram anos que batizaram a minha adolescência de inquietude, irreverência, vontade insaciável de ver, fazer, crescer, e ajudar pequenas mentes a formarem-se críticas e participativas.

Foram ideais que determinaram a minha forma de viver, sentir, interpretar, agir e trabalhar pela vida fora.

Para um jovem adolescente, este foi o alicerçar de uma vida social e profissional que não mais vacilou e muito menos apagou o desejo de ter e participar para um país melhor para todos.

Esta foi a minha história de vida.

Tal como a vossa, para uns mais, para outros menos, cada um com a sua história de vida.

Histórias de vida que se misturaram e confundiram com a história do 25 de Abril em Portugal.

25 de Abril

que trouxe a **Liberdade**, a **Democracia** os **Direitos e Garantias** a todos os portugueses.

Uma nova Constituição, como Lei Fundamental, foi escrita de modo a contemplar o **direito** à educação, à saúde, à habitação, à alimentação, ao trabalho, à segurança, à ação social, à justiça social, à igualdade de oportunidades, à autorrealização; validando e reforçando o Estado Providência, iniciado pós-revolução industrial.

Também pelos cravos depositados nos canos das espingardas veio a **Liberdade**, liberdade de ação e participação, de reunião, de escolha associativa, religiosa, de pensamento, de expressão e de imprensa.

Democracia, palavra composta do grego “**dêmos**” que significa povo e “**krácia**” que significa poder, governo do povo, sufrágio popular.

Democracia é caracterizada pela participação, escolha, mudança, conflito de ideias e opiniões, consensos, espaço de diálogo, respeito pelo outro, pelas minorias, proteção dos direitos dessas minorias e igualdade de oportunidades onde prevaleça a escolha por competências e a existência de processos transparentes.

Escolha,

Meia centena, foi o número de vezes que os portugueses foram já chamados a escolher os seus governantes.

Também aqui, nos processos eleitorais, tem que haver transparência antes e durante os atos e o respeito pelos eleitores, respeitando o seu voto, a sua opinião, a sua escolha, porque do outro lado da mesa de voto “***não está um voto, está uma pessoa***” .

As **atrocidades** e os **atropelos** à democracia trocam a retórica doutrinal e dogmática por práticas de conveniência e:

- Quebram a esperança e o otimismo,
- Quebram a confiança nas instituições e nos partidos
- Trazem a frustração, a desistência, o abstencionismo, o laxismo e o medo

- Trazem a submissão, a opressão, o divisionismo, a manipulação e a mentira
- Trazem o totalitarismo partidário e o poder hegemónico
- Trazem o tráfico de influências, o peculato, a corrupção e o conflito de interesses

Pergunto:

- 1- Estamos e vivemos, hoje, melhor que há 50 anos? Indiscutivelmente e em todos os setores da vida pública
- 2- Vivemos em espaço democrático? Aparentemente, na prática nem sempre
- 3- Vivemos em liberdade de expressão? A minha experiência de 40 anos de articulista, diz-me que - Não
- 4- Vivemos com igualdade de oportunidades? Ainda Não, a prova são os quase 2 milhões de pessoas em situação de pobreza em Portugal
- 5- Temos uma democracia perfeita? Não há democracias perfeitas
- 6- Ela tem que ser reinventada? Alguns politólogos afirmam que sim, eu creio que Não, basta ser respeitada na sua essência, por cada um de nós.

Cabe-nos também a nós, alcacerenses, o direito e o dever de pugnar por mais e melhor democracia, mais saudável e participada por todos, a nível nacional, mas também neste território chamado Alcácer.

Alcácer do Sal, terra histórica de trabalho braçal, nas salinas, nos arrozais, nos montados, feito por homens e mulheres curvados, curvados sobre si e sobre os seus ideais, e ancestralmente trazidos de África como escravos e atirados para as margens da ribeira do Sado, alcacerenses que viram nascer o 25 de Abril como esperança para um país e particularmente para um concelho melhor.

Viram surgir creches e escolas para os seus filhos, estradas para se deslocarem, eletricidade para se iluminarem, telefones para comunicarem com o exterior, casas para viverem condignamente, sedes sociais para conviverem em liberdade, piscinas, pavilhões, campos de futebol para se divertirem; numa só palavra – viram florir um concelho. Um concelho governado por democratas (a quem eu dirijo uma palavra de louvor e

agradecimento) governado por democratas, dizia eu, e onde tudo estava por fazer, mas onde muita coisa ainda hoje espera emergir.

As portas que Abril abriu

Era uma vez um país
Onde entre o mar e a guerra
Vivia o mais infeliz
Dos povos à beira-terra.
Ora passou-se porém
Que dentro de um povo escravo
Alguém que lhe queria bem
Um dia plantou um cravo.
Era a semente da esperança
Feita de força e vontade
Era ainda uma criança
Mas já era a liberdade.
Foi então que Abril abriu
As portas da claridade
E a nossa gente invadiu
A sua própria cidade.
Disse a primeira palavra
Na madrugada serena
Um poeta que cantava
O povo é quem mais ordena.
Foi esta força viril
De antes quebrar que torcer
Que em vinte e cinco de Abril
Fez Portugal crescer.

Porém cantar é ternura
Escrever constrói liberdade
E não há coisa mais pura
Do que dizer a verdade.
E se esse poder um dia
O quiser roubar alguém
Não fica na burguesia
Volta à barriga da mãe!
Volta à barriga da terra
Que em boa hora o pariu
Agora ninguém mais cerra
As portas que Abril abriu.
Agora que já floriu
A esperança na nossa terra
As portas que abril abriu
Nunca mais ninguém as cerra.
(excertos de José Carlos Ary dos Santos – 1975)

Parafraseando o slogan dos capitães de Abril

O 25 DE ABRIL VALEU A PENA

VIVA O 25 DE ABRIL

O Deputado

Eduardo Costa

(Líder do Grupo Municipal do PS)

Discurso de Miguel Saraiva Lima

Cumprimentos

Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente do Município

Srs. Vereadores

Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia

Caros Deputados

Técnicos da Câmara

Público

Vivi o 25 de Abril com grande entusiasmo. Eu tinha 16 anos de idade e como jovem todos queríamos uma mudança. Sentíamos que o regime estava a cair aos bocados, estava moribundo.

Destaco duas conquistas importantíssimas e espero que irreversíveis:

1 - Liberdade, finalmente podíamos falar sem levar uns estalos da policia política, ir passar uma noite na cadeia, ou aparecer de cabeça rapada no liceu, como acontecia com alguns colegas mais corajosos.

2 - Fim da guerra colonial, uma guerra perdida e em que muito poucos acreditavam. Os meus pais estavam felicíssimos com o facto de eu e os meus irmãos não irmos para a guerra. Até porque o aniversário do meu pai, um homem anti-regime tinha sido no dia 23 de Abril, o que foi uma excelente prenda de aniversário.

Passados 50 anos como está o país em relação às expectativas criadas e aos nossos sonhos de então? Vou ser muito sucinto nos meus comentários mas apoiado numa cultura de exigência na qual fui educado.

1 – Educação

A escola pública não está saudável. As pessoas com mais capacidade financeira matriculam os filhos nos colégios privados. O problema são os

outros cujos pais não têm essa capacidade. Como professor universitário que fui durante 40 anos, esta é uma área que me muito me entristece.

2 – Saúde

Não podemos estar satisfeitos.

3 – Justiça

Está boa sobretudo para os ricos que podem pagar a bons advogados.

4 – Habitação

Uma tragédia, dantes havia barracas nos bairros da lata, hoje há pessoas a dormir na rua ou em tendas como observo nos meus passeios por Lisboa

5 – Juventude

Antes do 25 de Abril os jovens saiam do país para fugir à guerra hoje saem porque noutros países as perspectivas de vida são melhores, ou seja fogem do país. Ficam os velhos.

Pergunto com toda a humildade onde é que falhámos?

A razão dos nossos falhanços permitiu o crescimento de movimentos populistas que prometem tudo a todos, sem qualquer responsabilidade. Claro que este problema não é só português, é mundial e é muito preocupante.

Apesar de tudo vou tentar ser optimista e esperar que os nossos sonhos de Abril se venham a concretizar.

Obrigado pela vossa atenção

Discurso de Vítor Palmela
50 anos do 25 de abril – Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Vítor Proença

Exmos. Senhoras e Senhores Vereadores,

Exmos. Senhores e Senhoras Presidentes de Junta de Freguesia,

Exmos. Senhores Líderes de Bancada, e restantes

Deputados desta da Assembleia Municipal de Alcácer do Sal,

Estimadas e Estimados Alcacerenses,

É com grande honra e humildade que me dirijo a todos vocês neste momento histórico, quando celebramos os 50 anos desde a Revolução dos Cravos, um marco que mudou para sempre o rumo de Portugal, do nosso Alentejo, de Alcácer do Sal.

Antes de mais, gostaria de referir que para mim é uma honra enorme poder presidir à Assembleia Municipal de Alcácer do Sal numa data tão simbólica e ao mesmo tempo tão importante, num desafio difícil que aceitei, em primeiro lugar, por amor ao meu Município, que tanto me deu através da sua vivência, através dos seus professores, no desporto, na amizade, no voluntariado em prol dos

outros. Mas também, por reconhecimento ao projeto, ao Presidente, ao executivo, num trabalho que tem sido realizado de forma muito meritória e com qualidade, cujo reconhecimento vai muito além das fronteiras do Município de Alcácer.

Uma palavra mais para esta Assembleia Municipal, que desde a sua tomada de posse em 2021, todos os intervenientes têm contribuído para um debate com qualidade, elevação e respeito sobre o Município de Alcácer do Sal e as suas necessidades. A todos os seus membros, deixo as minhas felicitações e o meu obrigado, enquanto Presidente desta Assembleia Municipal.

Comemoram-se, hoje, os 50 anos do 25 de abril. Devemos sempre, e antes de tudo, prestar homenagem aos Capitães de Abril, heróis da Revolução, bem como à Assembleia Constituinte e ao Povo que a eles se juntou, muitos deles Alcacerenses, no pré, durante e no pós 25 de abril, que, com espírito de missão e sem pedir nada em troca, juntaram forças para ter um Portugal melhor, mais solidário, mais democrático, mais justo. Serão sempre merecedores da nossa gratidão eterna. A todos eles um muito obrigado!

Meus senhores, minhas senhoras, antes do 25 de abril, quase 2 milhões de pessoas eram analfabetas. A taxa de

mortalidade infantil rondava os 40%, mais 50% das casas não eram canalizadas, o PIB era menos 105% do atual. Mas mais do que isso, antes do 25 de abril, éramos um país tacanho, fechado sobre si próprio, em que a pobreza gerava vagas de emigração sucessiva e onde não existia o bem mais valioso do ser humano: a sua liberdade! O poder de ser ouvido, de poder participar democraticamente na escolha de quem queremos que nos governe, de nos expressarmos livremente. Foi demasiado tempo, a ditadura que durou mais tempo na Europa. Atrasou-nos muito e continuamos a sofrer a consequência de tal atraso. O 25 de abril trouxe-nos muitas conquistas: mais educação, mais saúde, mais literacia, mais ciência, mais desenvolvimento, direitos sociais aos trabalhadores e liberdade, liberdade de expressão, liberdade artística, liberdade de manifestação, cidadania ativa e poder de escolher quem queremos que nos governe. A solução nunca estará em voltar ao passado. A solução é avançar, é aperfeiçoar, é realizarmos abril todos os dias da nossa vida, sendo exigentes não só com o poder políticos, mas também connosco. Se queremos mudar o mundo, temos de começar por nós mesmos, como já dizia Platão na base da civilização moderna.

Mas aqui, nesta *mui* nobre Assembleia Municipal, gostaria de destacar uma das mais valiosas conquistas de Abril, que muitas vezes esquecida, mas que representa um pilar essencial na nossa democracia e desenvolvimento: o poder local.

Neste meio século de democracia, o poder local, nas suas duas vertentes, de municípios e juntas de freguesias, emergiu como um pilar fundamental do nosso sistema político. As autarquias, como o nosso Município de Alcácer do Sal, tornaram-se os guardiães dos interesses das comunidades, os promotores do desenvolvimento local e os protagonistas da participação cívica.

O poder local é uma garantia de valorização da macro e de micro comunidades, da valorização da cultura regional, do património, da proximidade nas soluções dos problemas e dos políticos com as pessoas, com as pessoas reais, de carne e osso, que não meras estatísticas de uma política tecnocrata do Governo central.

E passados tantos anos, chega-nos a tão esperada descentralização, que está implícita no princípio da subsidiariedade do Tratado de Lisboa da União Europeia de 2009, e cujos resultados positivos estão em vista em vários países europeus.

Em Portugal chega com atraso, sendo neste momento o país mais centralizado da Europa.

E que processo de descentralização é este?

Na sua essência tem-se tratado de um processo de uma mera “transferência de competências” e não de uma verdadeira “descentralização”. Um mera passagem de pastas ou – perdoem-me a ligeireza – de passagem da “batata quente” para os poderes locais, que coloca em causa todos os objetivos do processo, ou pior, pode agravar a coesão territorial, fortalecendo o poder central, que deixa de estar refém de grandes matérias, num “passa-culpas” para as autarquias, debilitando a sua ação política e deteriorando a relação com os seus munícipes.

Isto, meus senhores e minhas senhoras, não é descentralização, é desresponsabilização. É a demissão do Estado central das suas funções. É o predomínio da aparência, do formal, pelo correto, por uma verdadeira e coesa descentralização. É o contrário do que preconizou o 25 abril, quando falou na necessidade de descentralização e regionalização, e quando passados 50 anos, esta ainda não cumprida e, pior do que isso, corre o risco de agravar o que promete resolver.

Meus Senhores e Minhas Senhores, não há uma verdadeira descentralização, sem os devidos recursos, financeiros e humanos. Por isso, para que se cumpra o 25 de abril, é

necessário implementar várias medidas, desde logo, o fortalecimento da capacidade institucional, investindo para que as autarquias tenham o devido apoio técnico, formativo e os recursos necessários para assumir eficazmente as suas novas responsabilidades.

É necessária também maior coordenação interinstitucional, promovendo a coordenação e cooperação entre as autarquias e o governo central e outras entidades relevantes, em particular em matérias de especial relevância, como o transporte, o planeamento regional e o desenvolvimento económico.

É necessária maior equidade financeira, assegurando a distribuição adequada de recursos financeiros entre as autarquias, de forma a garantir que todas tenham capacidade para cumprir as suas responsabilidades. Isso deverá envolver a revisão dos mecanismos de financiamento e transferência de recursos, bem como o apoio às autarquias com menor capacidade financeira e uma maior autonomia sobre os recursos que necessitam, sem ficarem, invariavelmente, amarrados ao que o poder central decide em seu nome, que promove processos antidemocráticos, oportunistas e eleitoralistas a favor do partido que está no poder.

E nesta luta, meus senhores e minhas senhoras, precisamos de todos, independentemente da cor política. Só assim se defenderá o poder das comunidades locais e garante-se um processo mais justo, mais democrática e adequado à realidade de cada Município.

Como dizia Alexis Tocqueville, “o poder local consiste no poder essencial para a verdadeira autonomia e responsabilidade das comunidades, permitindo que estas moldem o seu próprio destino”. Conto com todos vocês para esta jornada. Só assim se defenderá o Município de Alcácer do Sal e se cumprirá o 25 abril!

Que a chama da liberdade que foi acesa há 50 anos continue a brilhar forte no Município de Alcácer do Sal, terra de notáveis, como Pedro Nunes, Simão Rodrigues, António Salema, Bernardim Ribeiro, Ruy Coelho e João Branco Núncio, Francisco Soares Gentil Maria Rosa Colaço, e muitos outros, mas, sobretudo, terra de pessoas resilientes, trabalhadoras, generosas e acolhedoras.

Que a nossa democracia floresça e que o poder local seja sempre uma fonte de esperança, progresso e bem-estar para todos os nossos concidadãos.

Viva o Município de Alcácer do Sal!

Viva Portugal!

Viva o 25 de Abril!

Muito obrigado!

